

OFICINA DE MANUTENÇÃO RESIDENCIAL PARA MULHERES

ÍRIS BETINA MOREIRA VITORIA (1); HELENA LIMA SALLINAS RAMOS (2); JADE MENDES E SILVA DE ALMEIDA (3); LUIZA MARCANT REIZNAUTT (4); LÍGIA MARIA ÁVILA CHIARELLI (5)

- (1) *Universidade Federal de Pelotas_ irisbetina@gmail.com*
- (2) *Universidade Federal de Pelotas_ helenalima99@hotmail.com*
- (3) *Universidade Federal de Pelotas_ jdmsa3@gmail.com*
- (4) *Universidade Federal de Pelotas_ luu.reiznautt@hotmail.com*
- (5) *Universidade Federal de Pelotas_ biloca.ufpel@gmail.com*

APRESENTAÇÃO

Dentro da sociedade patriarcal na qual estamos inseridos são evidentes as diversas situações em que a mulher está marginalizada na sociedade, uma vez que estereótipos degradam e excluem o gênero feminino de diversas atividades apontadas pela sociedade como “apropriadas para homens”.

Nos últimos tempos, são de grande notabilidade as conquistas adquiridas pela ordem feminina na sociedade atual que ainda é cercada pelo preconceito e machismo. Diante tal fato, ela resiste em sua caminhada rumo à garantia de seu respeito e reconhecimento, alcançando os mais renomados cargos tanto no meio econômico quanto político e dominando cada vez mais a atenção do judiciário a fim de comprovar que pode ser ainda melhor que os homens. Em meados do século XX, a desigualdade entre gêneros era assombrosa, visto que as mulheres eram destinadas a se ocuparem com as tarefas domésticas. Neste mesmo século, as mulheres batalharam por seus direitos e conquistaram muitos, como o direito ao voto, direito a igualdade no mercado de trabalho, entre outros. No entanto, mesmo com tantos direitos alcançados, estes não foram completamente efetivados, uma vez que, os homens continuaram com os maiores salários e com mais oportunidades, considerando-se a classe dominante. (PAULILO; DAL BELLO, 2002).

Nesse contexto, que nota-se que as atividades domésticas são impostas às mulheres, enquanto as atividades de manutenção da casa aos homens. Todavia, no século XXI, as mulheres conquistaram independência, moram sozinhas, e, muitas vezes precisam ter o conhecimento em relação de como trocar um chuveiro, por exemplo, para que não dependam de nenhuma pessoa desconhecida para tal atividade. São em casos que colocam as mulheres em vulnerabilidade, como este, que muitos homens as assediam e até mesmo as estupram.

Para Hirigoyen (2002), as mulheres, diferentemente dos homens, são submetidas a insultos com conotações machistas ou sexistas, discriminadas sob a falsa ideia de que não estão aptas a postos de responsabilidade. É importante perceber que as mulheres não são educadas em nossa sociedade para reagirem de maneira violenta e, sim, para serem dóceis, submissas e femininas, sendo a agressividade e a dominação, expressão de virilidade, própria dos homens. Desta forma as mulheres se tornam alvos

mais fáceis. (Revista Cesumar Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, v.17, n.1, p. 301-322, jan./jun. 2012)

Tal violência é inadmissível em nosso cotidiano. Por essa razão, é extremamente necessário que a mulher tenha acesso a materiais e à oficinas de manutenção residencial.

Com esse intuito, o projeto Oficina de Manutenção Residencial para Mulheres buscou incentivar uma maior independência das mulheres no seu cotidiano, através da difusão de conhecimento sobre manutenção residencial, por meio de uma oficina de reparos. Espera-se que as participantes da oficina repassem os ensinamentos ali oferecidos para que outras mulheres tenham acesso a esse assunto. O projeto incluiu as mulheres na área de tecnologia e produção, partindo do conhecimento sobre manutenção residencial, integrando o debate sobre as questões de gênero.

DESENVOLVIMENTO

Conforme a evolução do projeto, iniciou-se o contato com as instituições possivelmente interessadas na ação, entre elas: a “Casa Cultural Las Vulvas”, o grupo “Vamos Juntas? Pelotas” - que reúne grande parte da comunidade feminina do Facebook na cidade de Pelotas – e o “Conselho da Mulher de Pelotas”. Houve um grande interesse, por parte das extensionistas, de aplicar este projeto em uma comunidade vulnerável, fora da universidade. Por falta de disponibilidade de local a ação ocorreu na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, no entanto, isto não impediu a participação de mulheres de toda a universidade. Criou-se então o evento convidativo via Facebook (conforme imagem 1) e, também, foi colado um cartaz no campus (imagem 2).



Imagen 1



Imagen 2

Para a execução da oficina, foi produzido material didático nos formatos de manual e apresentação digital. Durante a oficina utilizou-se a apresentação digital para ilustrar o conteúdo didático e orientar as participantes. Após a oficina, foi enviado às participantes um manual de manutenções residenciais para sanar futuras dúvidas. A oficina foi ofertada em etapas, sendo elas:

- Apresentação da ação
- Introdução do conteúdo teórico (imagem 3)
- Prática das atividades ensinadas (imagem 4)
- Debate sobre as questões de gênero e as dificuldades quanto às manutenções, e
- Avaliação por parte das participantes.

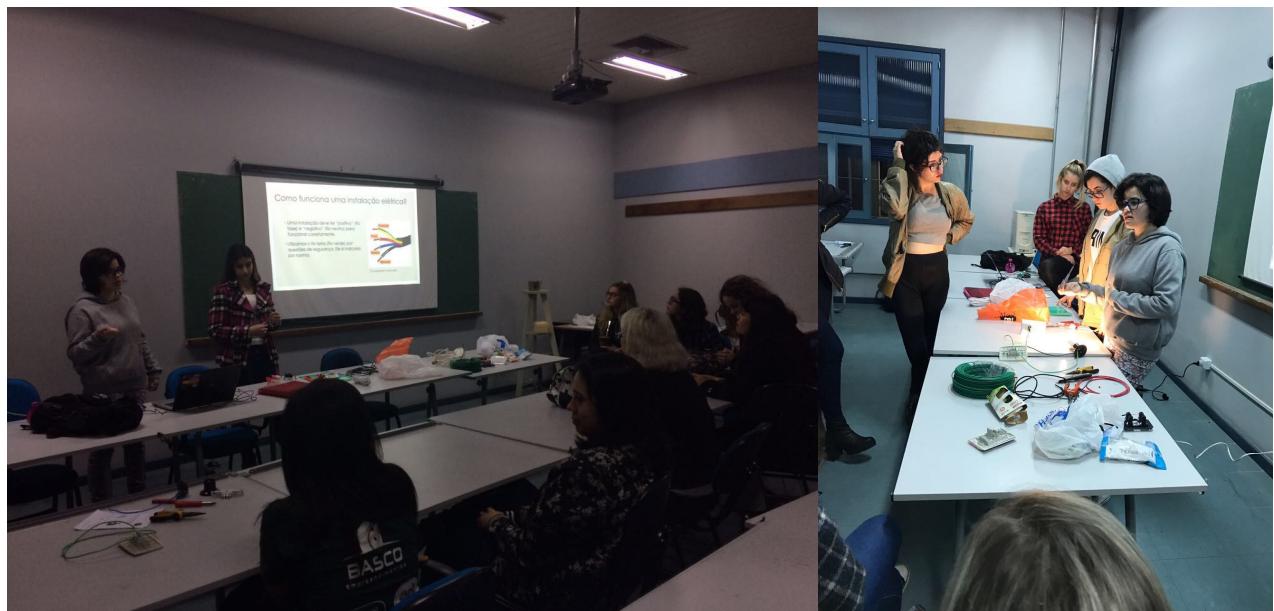


Imagen 3

Imagen 4

CONCLUSÕES

As mulheres realmente possuem “sede” de aprender sobre manutenção residencial, uma vez que durante toda a oficina elas mantiveram-se atentas e foram participativas, questionando a respeito do tema. Observou-se, também, especial interesse das participantes em relação a reparos elétricos, principal causa de apreensão para aquelas que moram sozinhas. A oficina superou as expectativas e, muitas mulheres, através da página no Facebook, manifestaram interesse em possíveis oficinas no futuro (imagem 5).

Desculpe confirmei presença mas saí tarde do trabalho. Se estiver outro dia gostaria de ir. Por favor avisa. Obrigada

10 de agosto • Curtir • Responder • 1

Aaah eu tb nao consegui ir... e fiquei louca de do.. meninas, facam outro!!!! Num final de semana de preferencia... pra quem trabalha e faz facul a noite conseguir ir.. 🙏🙏🙏

10 de agosto • Curtir • Responder • 1

Tbm não consegui? Saio 18:45, não tem como chegar a tempo, se tiver outra e outro horário quero participar.

11 de agosto • Curtir • Responder

Imagen 5



RESULTADOS

Todas as participantes confirmaram que as mulheres não possuem acesso a informações sobre manutenção elétrica porque a sociedade impõe que esse tema cabe apenas aos homens e não há meios acessíveis de obtenção desse conhecimento. A maioria concordou que ficaria com receio de chamar um homem desconhecido para fazer o serviço em sua casa e que adquirir esse conhecimento contribuiria para a sua independência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE SILVA, S.C.; LOBO BITTAR, C.M. O Assédio Moral no Trabalho e a Vulnerabilidade Feminina. Revista Cesumar - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. CÁSSIO MEDEIROS DE FREITAS. A vulnerabilidade feminina. Artigos Acadêmicos, 19 mar. 2015. Online. Disponível: <http://www.artigos.com/artigos-academicos/17181-a-vulnerabilidadefeminina>